

Saúde mental e pandemia: associação entre estresse, trabalho e Covid-19 em profissionais médicos

Mental health and pandemic: association between stress, work and Covid-19 in medical professionals

Salud mental y pandemia: asociación entre estrés, trabajo y Covid-19 en profesionales médicos

Recebido: 02/06/2022 | Revisado: 11/06/2022 | Aceito: 12/06/2022 | Publicado: 24/06/2022

Cleyton César Souto Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6187-0187>
Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança, Brasil
E-mail: cleyton.silva@famene.com.br

Gracielle Malheiro dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3158-3275>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil.
E-mail: gracielle.malheiro@professor.ufcg.edu.br

Vagna Cristina Leite da Silva Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8831-3620>
Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança, Brasil
E-mail: vagnacristinapb@gmail.com

Daniele Vieira Dantas

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4427-6024>
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil
E-mail: daniele00@hotmail.com

Maria Helena Pires Araújo Barbosa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0307-2424>
Universidade Federal do Pará, Brasil
E-mail: mariahelenapab@hotmail.com

Renata Pascoal Freire

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4366-7123>
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil
E-mail: renatapfreire@gmail.com

José Adailton da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6037-7649>
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil
E-mail: adailton.silva@ufm.br

Resumo

Objetivo: identificar a associação entre estresse, aspectos relacionados à pandemia de Covid-19 e características ocupacionais em médicos pós-graduandos em Saúde da Família. Método: estudo quantitativo, descritivo e exploratório como uma amostra não-probabilística de 395 médicos pós-graduandos em Saúde da Família atuantes no Programa Mais Médicos, realizado entre setembro e novembro de 2020. Na análise comparou-se dados sociodemográficos, laborais e de estresse através do teste qui-quadrado, ODDS RATION e regressão logística múltipla. Resultados: evidenciou-se que as mulheres médicas com 3 anos de atuação e que não consideravam as medidas de biossegurança como suficientes para evitar o contágio pela Covid-19 possuíam maior chance de estresse, bem como aquele profissional que obteve aumento da demanda de trabalho, consumiu maiores doses de álcool e/ou psicotrópicos e obteve alteração no seu peso corporal. Conclusão: observou-se a influência do contexto pandêmico no desenvolvimento do estresse dos médicos associado as mudanças de caráter organizacional dos serviços de saúde.

Palavras-chave: Estresse; Pandemia por Covid-19; Saúde da família; Saúde mental.

Abstract

Objective: to identify the association between stress, aspects related to the Covid-19 pandemic and occupational characteristics in postgraduate doctors in Family Health. Method: a quantitative, descriptive and exploratory study with a non-probabilistic sample of 395 postgraduate doctors in Family Health working in the Mais Médicos Program, carried out between September and November 2020. In the analysis sociodemographic, work and , stress data were compared through the chi-square test, ODDS RATION and multiple logistic regression. Results: it was evidenced that female doctors with 3 years of experience and who did not consider biosecurity measures as sufficient to avoid contagion by Covid-19 had a greater chance of stress, as well as those professionals who had increased work demand, consumed higher doses of alcohol and/or psychotropic drugs and had changes in their body weight. Conclusion: the influence of

the pandemic context was observed in the development of physicians' stress associated with changes in the organizational character of health services.

Keywords: Stress; Pandemic by Covid-19; Family health; Mental health.

Resumen

Objetivo: identificar la asociación entre estrés, aspectos relacionados con la pandemia de Covid-19 y características ocupacionales en médicos de posgrado en Salud de la Familia. Método: estudio cuantitativo, descriptivo y exploratorio con una muestra no probabilística de 395 médicos de posgrado en Salud de la Familia que laboran en el Programa Mais Médicos, realizado entre septiembre y noviembre de 2020. En el análisis se compararon datos sociodemográficos, laborales y de estrés a través de la prueba de chi-cuadrado, ODDS RATION y regresión logística múltiple. Resultados: se evidenció que las médicas con 3 años de experiencia y que no consideraban suficientes las medidas de bioseguridad para evitar el contagio por Covid-19 tenían mayor probabilidad de estrés, así como aquellas profesionales que tenían mayor demanda laboral, consumían dosis más altas de alcohol y/o psicofármacos y presentaron cambios en su peso corporal. Conclusión: se observó la influencia del contexto pandémico en el desarrollo del estrés de los médicos asociado a cambios en el carácter organizacional de los servicios de salud.

Palabras clave: Estrés; Pandemia por Covid-19; Salud de la familia; Salud mental.

1. Introdução

No Brasil, a pandemia do Covid-19 resultou em remodelagem da assistência nos níveis de atenção à saúde, seja pelas alterações próprias a ela, como os cuidados e a organização mais prioritária aos casos, seja pela situação proposta pela incidência dos casos. O novo agravo à saúde modelou toda a produção do cuidado em saúde com novos fluxos, protocolos e rotinas, impactando na forma de identificação das demais necessidades de saúde da população. Em especial, destaca-se a Atenção Primária em Saúde (APS) que se reconfigurou diante da pandemia para manter a oferta regular de suas ações e a necessidade de certo protagonismo e readequação dos profissionais para atuação neste nível de atenção (Medina et al., 2020).

Com as mudanças inerentes à pandemia no Brasil, desde março de 2020 os profissionais de saúde experienciam constantes e intensas alterações na organização, gestão e realização de suas práticas laborais, assim como na sua vida cotidiana em diferentes dimensões. Dentre esses profissionais, aos médicos pode-se relacionar um aumento do risco de transtornos de estresse por trabalharem em locais que atendem indivíduos com diagnóstico de Covid-19, bem como, por entrarem em contato com esse grupo na ausência de materiais de proteção (Emre et al., 2021).

O estresse, nesse caso, pode ser entendido como uma reação emocional complexa de componentes físicos, psicológicos, mentais e hormonais caracterizado em modelo quadrifásico de alerta, resistência, quase-exaustão e exaustão com sintomatologia específica em cada fase. Suas consequências ocasionam perda da qualidade de vida, dificuldade no controle das implicações físicas e mentais, como tensão e emoção aumentadas, prejudicando o processo de trabalho (Lipp, 2017; Lipp, Costa & Nunes, 2017).

Profissionais que cuidam da saúde adentram um uma rotina de trabalho que proporciona uma vida corrida, de jornada estressante e exigente. As transformações de um mundo globalizado geram um mercado de trabalho cada vez mais exigente e competitivo, onde o profissional precisa manter-se atualizado, adaptando-se ao mundo moderno e suas tecnologias, muitas vezes sacrificando-se no trabalho para manter-se qualificado (Caixeta et al., 2021; Coelho et al., 2022).

Neste contexto, uma pesquisa avaliou a presença de estresse em profissionais médicos integrantes do 2º curso de especialização em Saúde da Família e que atuavam na Estratégia de Saúde da Família pelo Programa Mais Médicos (PNM), no momento em que o país se encontrava no auge da pandemia, e constatou que 43,80% apresentavam estresse, 72,25% na fase de resistência e com algum sintoma físico, e 43,35% apresentavam sintomas psicológicos (Silva et al., 2021).

Considerando a realidade vivenciada pelos profissionais da saúde no período de pandemia e os efeitos negativos na saúde mental deste mesmo grupo, especialmente o estresse em resposta a situações de risco do profissional, o objetivo deste trabalho foi identificar a associação entre características ocupacionais, aspectos relacionados à pandemia de COVID-19 e estresse

em médicos pós-graduandos em Saúde da Família.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e exploratório para identificar associação entre características ocupacionais, aspectos relacionados à pandemia de Covid-19 e estresse em médicos pós-graduandos em Saúde da Família, no período de setembro a novembro de 2020.

A amostra foi composta por 395 médicos pós-graduandos da 2ª turma do Curso de Especialização à distância em Saúde da Família do Programa de Educação Permanente em Saúde da Família (PEPSUS) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). A amostragem foi por conveniência (não probabilística) dos profissionais a partir de contato e interesse através de um convite a participação da pesquisa na plataforma do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do curso.

O Programa de Especialização à distância é vinculado ao Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde (LAIS) e Secretaria de Educação a Distância (SEDIS/UFRN) por meio de convênio com o Ministério da Saúde. O PEPSUS realizou atividades de 2018 à 2021, tendo cinco turmas concluídas com médicos do Programa Mais Médicos (PMM) dos estados do Amazonas, Amapá, Roraima, Pará, Paraná, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe (Silva et al., 2021b).

Como critério de inclusão definiu-se que os sujeitos da pesquisa deveriam ser alunos regulares do PEPSUS atuantes na Estratégia Saúde da Família pelo PMM, aceitando a anuência por meio de assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo excluídos os alunos desligados do programa não registrados na plataforma AVA.

Foi aplicado um questionário semiestruturado composto por 25 questões sobre aspectos sociodemográficos, laborais e de qualidade de vida na pandemia da COVID-19, construído pelos pesquisadores. Além disso, utilizou-se o Inventário de Sintomas de Estresse para Adultos (Teste de Lipp-ISSL) (Lipp, Costa & Nunes, 2017). Dividido em três quadros do que se foi sentido pelo respondente nas últimas 24 horas, no último mês e nos últimos três meses, aponta para a fase do estresse (alerta, resistência, quase-exaustão e exaustão) e indica o tipo de predominância de sintomas entre físicos e psicológicos (Silva et al., 2021b; Lipp et al., 2017).

Para a análise dos dados foi construído uma planilha em formato EXCEL, versão 2017. Após tabulação dos dados foi identificada a presença do estresse, a sua fase e predominância de sintomas físicos e/ou psicológicos (Silva et al., 2021b). Para as variáveis sociodemográficas, ocupacionais e demais relacionadas a qualidade de vida e a pandemia do COVID-19 foram feitas as tabelas descritivas e aplicação de testes estatísticos utilizando o software estatístico livre R, versão 4.2.0. Na comparação do estresse com os dados sociodemográficos e laborais dos profissionais, aplicou-se o teste estatístico de Qui-quadrado. Para todos os testes estatísticos aplicados, o nível de significância foi de 5% e interpretação por razão de chance (*ODDS RATION*).

A investigação dos fatores associados foi feita utilizando-se a regressão logística múltipla clássica com método *Backward Wald Stepwise*. O modelo final contemplou as seguintes variáveis: Sexo, considera que as normas de biossegurança adotadas no seu local de trabalho são suficientes para prevenir o contágio pela Covid-19 nos profissionais de saúde, houve adaptação do serviço de saúde que você trabalha para atender pacientes de Covid-19, houve aumento da sua jornada de trabalho decorrente da necessidade de atender pacientes com Covid-19, consumo de álcool na pandemia, mudança de peso na pandemia e uso de medicamentos controlado. Realizou-se o teste de Wald, para um nível de significância de 5%, na verificação da associação entre estresse e as variáveis do modelo final.

O estudo é vinculado ao projeto “A FORMAÇÃO EM SERVIÇO E A QUALIFICAÇÃO DO SISTEMA DE SAÚDE DO BRASIL A PARTIR DO ENSINO A DISTÂNCIA DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE DA FAMÍLIA” aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRN, CAAE: 29817419.7.0000.5292 conforme as Resoluções

466/12 a 510/16 do Conselho Nacional de Saúde e Comissão Nacional de Ética na Pesquisa no Ministério da Saúde do Governo do Brasil.

3. Resultados

O perfil dos 395 profissionais médicos foi caracterizado por sexo masculino (56,20%) e feminino (43,80%), sendo a faixa etária mais prevalente aquela de idade até 30 anos (42,78%) seguida da idade entre 31 e 40 anos (39,24%). Quanto ao estado civil maioria são solteiros (48,10%) ou casados com união estável (45,57%). Sobre a formação possui graduação (85,06%) e especialização (10,89%), com tempo de atuação no serviço de até 3 anos (87,09%), cuja a grande maioria atuam em atendimento direto aos pacientes casos suspeitos de contaminação por Covid-19 (89,87%).

Os profissionais avaliados apresentaram estresse na fase de Alerta (2,31%), resistência (72,25%), quase exaustão (18,50%) e exaustão (6,94%) (Tabela 1).

Tabela 1: Avaliação do estresse, sua classificação e tipos de sintomas em médicos de unidades de saúde na Atenção Primária em Saúde, Brasil, 2020. (n=395, Natal/RN, 2020).

Resposta		Frequência absoluta	%
Presença de estresse	Sim	173	43,80
	Não	222	56,20
Classificação do estresse	Alerta	4	2,31
	Resistência	125	72,25
	Quase exaustão	32	18,50
	Exaustão	12	6,94

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A Tabela 2 apresenta evidência de associação estatística entre o estresse com características sobre sexo, processo de trabalho na pandemia do Covid-19 e qualidade de vida.

Tabela 2: Comparação do estresse com as características de sexo e do processo de trabalho na pandemia do Covid-19 e qualidade de vida. (n=395, Natal/RN, 2020).

Característica		Estresse		Total	Valor-p	Razão de Chance [IC95%]
		Sim	Não			
Sexo	Femino no	57,23% (n=99)	42,77% (n=74)	100,00% (n=173)	<0,001 ⁽¹⁾	2,68 [1,77 ; 4,03]
	Masculino	33,33% (n=74)	66,67% (n=148)	100,00% (n=222)		
Tempo de atuação	≤ 3 anos	45,93% (n=158)	54,07% (n=186)	100,00%(n=344)	0,026 ⁽¹⁾	2,04 [1,08 ; 3,86]
	> 3 anos	29,41% (n=15)	70,59% (n=36)	100,00%(n=51)		

Você recebeu algum treinamento para tratar/cuidar de pacientes com Covid-19?	Não	50,30% (n=85)	49,70% (n=84)	100,00% (n=169)	0,024 ⁽¹⁾	1,59 [1,06 ; 2,37]
	Sim	38,94% (n=88)	61,06% (n=138)	100,00% (n=226)		
Considera que os equipamentos de proteção individual convencionais são suficientes para prevenir a contaminação da Covid-19 no seu ambiente de trabalho	Não	52,68% (n=59)	47,32% (n=53)	100,00% (n=112)	0,025 ⁽¹⁾	1,65 [1,06 ; 2,56]
	Sim/Tal vez	40,28% (n=114)	59,72% (n=169)	100,00% (n=283)		
No seu local de trabalho, são disponibilizados equipamentos de proteção individual em quantidade suficiente para a execução de suas atividades	Não	59,65% (n=34)	40,35% (n=23)	100,00% (n=57)	0,009 ⁽¹⁾	2,12 [1,19 ; 3,75]
	Sim/Parcial	41,12% (n=139)	58,88% (n=199)	100,00% (n=338)		
Considera que as normas de biossegurança adotadas no seu local de trabalho são suficientes para prevenir o contágio pela Covid-19 nos profissionais de saúde	Não	55,56% (n=65)	44,44% (n=52)	100,00% (n=117)	0,002 ⁽¹⁾	1,97 [1,27 ; 3,05]
	Sim/Parcial	38,85% (n=108)	61,15% (n=170)	100,00% (n=278)		
	Sim	44,42% (n=171)	55,58% (n=214)	100,00% (n=385)		
No seu ambiente de trabalho, algum colega de trabalho apresentou confirmou testagem positiva para Covid-19?	Não	29,17% (n=14)	70,83% (n=34)	100,00% (n=48)	0,029 ⁽¹⁾	0,49 [0,25 ; 0,94]
	Sim	45,82% (n=159)	54,18% (n=188)	100,00% (n=347)		
Houve aumento da sua jornada de trabalho decorrente da necessidade de atender pacientes com Covid-19?	Não	38,24% (n=78)	61,76% (n=126)	100,00% (n=204)	0,021 ⁽¹⁾	0,63 [0,42 ; 0,93]
	Sim	49,74% (n=95)	50,26% (n=96)	100,00% (n=191)		
Consumo de álcool na pandemia	Não	35,15% (n=84)	64,85% (n=155)	100,00% (n=239)	<0,001 ⁽¹⁾	0,41 [0,27 ; 0,62]
	Sim	57,05% (n=89)	42,95% (n=67)	100,00% (n=156)		
	Sim	42,42% (n=14)	57,58% (n=19)	100,00% (n=33)		
	Sim, ganhei peso	53,55% (n=113)	46,45% (n=98)	100,00% (n=211)		
	Sim, perdi peso	54,79% (n=40)	45,21% (n=33)	100,00% (n=73)		
Mudança de peso na pandemia	Não	18,02% (n=20)	81,98% (n=91)	100,00% (n=111)	<0,001 ⁽¹⁾	0,19 [0,11 ; 0,32]
	Sim	53,87% (n=153)	46,13% (n=131)	100,00% (n=284)		

Uso de medicamentos na pandemia	Não	31,91% (n=90)	68,09% (n=192)	100,00% (n=282)	<0,001 (1)	0,17 [0,10 ; 0,28]
--	------------	------------------	-------------------	------------------------	-------------------------	---------------------------

Valor p – nível descritivo ou probabilidade de significância; IC 95% – Intervalo de confiança de 95%. Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Dessa forma, a chance dos profissionais do sexo feminino apresentarem estresse aumenta em 2,68 vezes comparado aos homens, e a chance dos profissionais com tempo de atuação até 3 anos, aumenta em 2,04 vezes, comparado ao que atuam acima de 3 anos.

Com relação ao processo de trabalho, a chance dos médicos que não receberam algum treinamento para tratar/cuidar de pacientes com Covid-19 apresentarem estresse aumenta em 1,59 vezes, comparado aos que receberam o respectivo treinamento. Já os profissionais que não consideram que os equipamentos de proteção individual convencionais são suficientes para prevenir a contaminação da Covid-19 no seu ambiente de trabalho, possuem a chance de estarem com estresse aumentado em 1,65 vezes. Sobre os profissionais que alegam que não foram disponibilizados equipamentos de proteção individual em quantidade suficiente para a execução de suas atividades, a chance de estresse tem um aumento de 2,12 vezes.

Ainda sobre este tema, os médicos que não consideram que as normas de biossegurança adotadas no seu local de trabalho são suficientes para prevenir o contágio pela Covid-19 possuem a chance de 1,97 vezes em apresentar o estresse. A chance de haver estresse nos profissionais que não possuem algum colega de trabalho com testagem positiva para Covid-19, diminui em 51%. Dos profissionais que não tiveram aumento da sua jornada de trabalho decorrente do atendimento a pacientes com Covid-19, apresentarem estresse, a chance diminui em 37%.

Com relação a qualidade de vida dos sujeitos, nos profissionais que não consumiram bebida alcoólica durante a pandemia, a chance de estresse diminuiu em 59%. Já aqueles que não tiveram alteração de peso, a chance diminuiu em 81%; e os que não utilizaram medicamentos psicotrópicos diminuiu em 83%.

A Tabela 3 representa o modelo final da regressão logística múltipla apresenta evidências estatísticas de associação do estresse com o sexo, medidas de biossegurança no ambiente de trabalho, aumento de jornada de trabalho, consumo de álcool, mudança de peso e uso de medicamento controlados.

Tabela 3: Modelo final da regressão logística (Método Stepwise). (n=395, Natal/RN, 2020).

Variáveis	β	S.E.	Estatística Wald	G.L	Valor-p	Exp (β)	IC 95% EXP (β)	
							L.I	L.S
Sexo (Feminino)	0,890	0,244	13,344	1	<0,001	2,436	1,511	3,927
Considera que as normas de biossegurança adotadas no seu local de trabalho são suficientes para prevenir o contágio pela Covid-19 nos profissionais de saúde (Não)	0,567	0,262	4,672	1	0,031	1,763	1,054	2,949
Houve adaptação do serviço de saúde que você trabalha para atender pacientes de Covid-19? (Não)	-0,830	0,503	2,721	1	0,099	0,436	0,163	1,169

Houve aumento da sua jornada de trabalho decorrente da necessidade de atender pacientes com Covid-19? (Não)	-0,478	0,241	3,920	1	0,048	0,620	0,387	0,995
Consumo de álcool na pandemia (Não)	-0,710	0,245	8,416	1	0,004	0,491	0,304	0,794
Mudança de peso na pandemia (Não)	-1,137	0,297	14,698	1	<0,001	0,321	0,179	0,574
Uso de medicamentos controlado (Não)	-1,515	0,271	31,365	1	<0,001	0,220	0,129	0,373
Constante	1,260	0,314	16,045	1	<0,001	3,524		

SE – Erro Padrão, G.L. – Grau de Liberdade, Valor p – nível descritivo ou probabilidade de significância, Exp (β) – Coeficiente β , IC 95% – Intervalo de confiança de 95%. Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Pela interpretação dos coeficientes do modelo final, verifica-se que a chance do profissional do gênero feminino apresentar estresse é 2,4 vezes maior quando comparado aos profissionais do sexo masculino. Já o profissional que não considera que as normas de biossegurança adotadas no seu local de trabalho são suficientes para prevenir o contágio pela Covid-19 nos profissionais de saúde tem a chance de ter estresse 1,8 vezes maior, comparado aos profissionais que avaliam o assunto o contrário.

Com relação ao processo de trabalho, o médico que não teve aumento de jornada de trabalho decorrente da necessidade de atender pacientes com Covid-19 tem a chance de estarem estressados diminuída em 38%, comparado aos profissionais que tiveram aumento na jornada de trabalho.

Sobre a qualidade de vida, a chance do profissional que não ingeriu bebida alcoólica durante a pandemia desenvolver estresse diminui em 51%, comparado aos profissionais que utilizam álcool. Sobre o sujeito que não teve mudança de peso na pandemia, a chance de estresse diminui em 68%, comparado aos que obtiveram alteração de peso. Por último, a chance dos profissionais que não usaram medicamentos psicotrópicos durante a pandemia, apresentarem estresse diminui em 78%, comparado aos profissionais que utilizam o respectivo medicamento.

4. Discussão

Durante a pandemia causada pelo novo coronavírus, os serviços de saúde foram adaptados a um cenário de mudanças nos fluxos assistenciais, reorganização do processo de trabalho e aumento da carga horária, gerando repercussões emocionais negativas nos profissionais de saúde em geral (Maciel et al., 2020).

Os problemas como o baixo investimento no setor, a deterioração dos serviços e precarização do trabalho tornaram-se grandes desafios diante da expansão desenfreada e inevitável da infraestrutura de leitos hospitalares e reestruturação do sistema de saúde para o enfrentamento da pandemia (Teixeira et al., 2020).

Acrescido a isso, a exposição ao risco de infecção, proteção inadequada contra contaminação em detrimento a quantidade de EPIs insuficiente, frustração, isolamento, falta de contato com a família e exaustão causaram problemas na saúde física e mental de muitos profissionais de saúde, a exemplo dos médicos, que estiveram na linha de frente no combate ao Covid-19, gerando nesses indivíduos sentimentos de negação, raiva, medo, ansiedade e estresse (Kang et al., 2020).

Vale ressaltar também, que um estudo realizado por Huang *et al.* (2020) em um hospital chinês demonstrou que mesmo

os profissionais com treinamento intenso têm momentos de descuido e acabam sujeitando-se ao risco de infecção enquanto assistem aos pacientes, principalmente quando se sentem estressados ou exaustos, o que acontece normalmente após uma longa jornada de trabalho (Huang et al., 2020).

Para tanto, para melhorar as condições de trabalho desses profissionais é necessário que haja uma adaptação e rotatividade da equipe, além do aumento no número de profissionais e fornecimento de EPIs em quantidade e qualidade adequadas para as necessidades (Gallash et al., 2020).

Destaca-se também que, a partir dos resultados desta pesquisa, foi possível notar que as mulheres médicas têm mais chance de desenvolver estresse relacionado ao processo de trabalho do que os homens médicos. Corroborando com isso, um estudo realizado em 34 hospitais destinados ao tratamento da Covid-19 em várias regiões da China constatou que nas mulheres o sofrimento psicológico se dá com maior intensidade (Lai et al., 2020).

A ansiedade foi listada entre os aspectos psicológicos que mais acometem médicas residentes, casadas que compartilham a moradia com familiares na Turquia (Emre et al., 2021).

Nesse contexto, pesquisa realizada demonstrou o aumento da incidência de ansiedade, depressão, insônia e estresse nos profissionais da saúde, em especial os que atuam na linha de frente de combate ao coronavírus (Pereira et al, 2021). Outro estudo transversal realizado com a população brasileira durante a pandemia do Covid-19 constatou médias de 4,4 para ansiedade; 5,5 para depressão e 8,2 para estresse segunda a escala de depressão, ansiedade e estresse (DASS-21) (Barbosa, et al, 2021).

No que se refere ao processo de trabalho, o estudo em questão mostrou que houve aumento do nível de estresse naqueles profissionais que não receberam treinamento para cuidar de pacientes vítimas de Covid-19, o que pode estar associado a sensação de falta de preparo. Validando esse achado, um estudo realizado em Minas Gerais com uso de simulação realística e estudo de caso chegou à conclusão que os profissionais que fizeram tal treinamento se sentiram mais seguros para atuar nesse cenário, bem como afirmaram que os princípios de responsabilidade social e compromisso com a população foram reforçados (Santos et al., 2020).

De acordo com os dados coletados no presente estudo, entre os profissionais que apresentaram estresse, a maioria faz uso de bebida alcoólica, enquanto aqueles que não se encontravam em uma situação estressora, afirmaram não praticar tal hábito. Ratificando esse achado, uma pesquisa realizada nos Estados Unidos constatou que os profissionais mais sobrecarregados durante o período da pandemia consumiram uma grande quantidade de bebida alcoólica por um maior número de dias (Grossman, Benjamin-Neelon & Sonnenschein, 2020).

Ademais, o aumento do consumo de bebida alcoólica durante esse período é um dos fatores associados ao crescimento dos sentimentos de tristeza, ansiedade, medos relativos ao futuro, insegurança no emprego e risco de morte (Malta et al., 2020).

Já no que concerne à alteração de peso dentre os profissionais que relataram estresse, foi averiguada uma incidência semelhante tanto nos casos de ganho quanto de perda de peso, no entanto, uma pesquisa realizada com mais de 14 mil residentes nas diferentes macrorregiões do Brasil, incluindo profissionais de saúde, concluiu que houve um predomínio do ganho de peso sobre a perda de peso durante a pandemia da Covid-19 (Costa et al., 2021). Esse fato se mostrou evidente em um estudo realizado com profissionais médicos, onde uma das sintomatologias mais frequentes para o estresse se concentrou na mudança de apetite, sendo realidade em 71,9% dos profissionais da amostra (Malta et al., 2020b).

Já no que concerne ao uso de medicamentos controlados, o estudo apontou que não houve casos de aumento de prescrições entre esses profissionais durante o período em questão, contudo, um estudo desenvolvido em uma farmácia na Bahia apontou um aumento considerável nas prescrições de medicamentos controlados, como benzodiazepínicos e antidepressivos, frequentemente utilizados no tratamento de estressores na população em geral (Penha et al., 2021).

Em profissionais de saúde, revisão integrativa apontou que 10 a 15% dos trabalhadores de saúde consomem substâncias psicoativas, no caso dos médicos, 6 a 8% apresentam problemas relacionados ao uso de drogas, principalmente os opioides como

fentanil e sufentanil (Caixeta et al., 2021). Outra revisão bibliográfica identificou que muitos profissionais de saúde, alegam que as más condições de trabalho, alta carga horária, noites interrompidas de trabalho e estresse como as principais razões para que utilizem de forma excessiva essas substâncias (Coelho et al., 2022).

Foi possível observar diversos fatores estressores que contribuem para danos à saúde dos profissionais médicos. Dessa forma, faz-se necessário um olhar mais sensível no que diz respeito a alguns hábitos que foram adquiridos durante o período pandêmico que se encontram diretamente ligados à elevação dos níveis de estresse.

Por fim, vale destacar a necessária mudança nos fatores citados nessa pesquisa e orientar os profissionais a atuarem objetivando aliviar tais fatores, promovendo a manutenção e/ou recuperação gradativa da qualidade de vida das pessoas.

5. Conclusão

O estudo revelou a influência do contexto pandêmico no desenvolvimento do estresse associado as mudanças na organização dos serviços nos médicos pesquisados. Observou-se que dentre estes profissionais, as mulheres com 3 anos de atuação e que não consideravam as medidas de biossegurança como suficientes para evitar o contágio pela Covid-19 possuíam maior chance de adoecimento por estresse, bem como aquele profissional que obteve aumento da demanda de trabalho, que consumiu maiores doses de álcool e/ou medicamentos psicotrópicos e obteve alteração no seu peso corporal no período pandêmico.

Dessa forma, é essencial que estratégias de cuidados em saúde mental sejam implementados, assim como uma devida assistência aos profissionais já adoecidos nesse contexto. É importante também que novos estudos sejam realizados analisando os impactos a médio e longo prazo da condição de estresse adquiridas nesse período.

Agradecimentos

Agradecimento ao Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde (LAIS) e Secretaria de Educação a Distância (SEDIS) e ao Programa de Educação Permanente em Saúde da Família (PEPSUS) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Referências

- Barbosa, L. N. F., Melo, M. C. B., Cunha, M. C. V., Albuquerque, E. N., Costa, J. M. & Silva, E. F. F. (2021) Frequência de sintomas de ansiedade, depressão e estresse em brasileiros na pandemia COVID-19. *Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.*, 21 (Supl. 2), S421-S428. <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/JHm6LTpkGhX7JgftvFgFXcz/?lang=pt>
- Caixeta, A. C., Silva, R. da C. & Abreu, C. R. de C. (2021). Uso abusivo de psicotrópicos por profissionais da saúde. *Revista JRG De Estudos Acadêmicos*, 4(8), 188–200. <https://doi.org/10.5281/zenodo.4627867>
- Costa, C. S., Steele, E. M., Leite, M. A., Rauber, F., Levy, R. B. & Monteiro, C. A. (2021). Body weight changes in the NutriNet Brasil cohort during the covid-19 pandemic. *Rev. Saúde Públ.*, 55(1), 1-5. <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2021055003457>.
- Coelho, A. S. ., Marinho, J. F., Gontijo, Érica E. L., Franco, J. V. V., Gaudioso, K. G. C. & Mafra, V. R. . (2022). O uso de medicamentos psicoativos entre os profissionais de saúde . *E-Acadêmica*, 3(2), e1432165. <https://doi.org/10.52076/eacad-v3i2.165>
- Emre, N., Edirne, T., Ozsahin, A. & Kulceler, M. F. (2021) Avaliação sobre risco e estresse de médicos residentes durante a pandemia de COVID-19. *J Infect Dev Ctries*, 15:1080-1085. <http://dx.doi.org/10.3855/jidc.14877>
- Gallasch, C. H., Cunha, M. L., Pereira, L. A. S. & Silva-Junior, J. S. (2020) Prevenção relacionada à exposição ocupacional do profissional de saúde no cenário de COVID-19. *Rev. enferm. UERJ*, 28: e49596. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2020.49596>.
- Grossman, E. R., Benjamin-Neelon, S. E. & Sonnenschein, S. (2020). Alcohol Consumption during the COVID-19 Pandemic: A Cross-Sectional Survey of US Adults. *Int. J. Environ. Res. Public Health*, 17(24):e9189. <https://www.mdpi.com/1660-4601/17/24/9189>.
- Huang, L., Lin, G., Tang, L., Yu, L. & Zhou, Z. (2020). Special attention to nurses' protection during the COVID-19 epidemic. *Critical Care*, 24(1):120. <https://doi.org/10.1186/s13054-020-2841-7>
- Kang, L., Li, Y., Hu, S., Chen, M., Yang, C., Yang, B.X., Wang, Y., Hu, J., Lai, J., Ma, X., Chen, J., Guan, L., Wang, G., Ma, H. & Liu, Z. (2020). The mental health of medical workers in Wuhan, China dealing with the 2019 novel coronavirus. *Lancet Psychiatry*, 7(3):e14. <https://doi.org/10.1016/S2215->

0366(20)30047-X.

Lai, J., Ma, S., Wang, Y., Cai, Z., Hu, J., Wei, N., Wu, J., Du, H., Chen, T., Li, R., Tan, H., Kang, L., Yao, L., Huang, M., Wang, H., Wang, G., Liu, Z. & Hu, S. (2020). Factors Associated With Mental Health Outcomes Among Health Care Workers Exposed to Coronavirus Disease 2019. *JAMA Netw Open*, 3(3):e203976. <https://jamanetwork.com/journals/jamanetworkopen/fullarticle/2763229>

Lipp, M. E. N., Costa, K. R. S. N. & Nunes, V. O (2017). Estresse, qualidade de vida e estressores ocupacionais de policiais: sintomas mais frequentes. *Rev. Psicol., Organ. Trab.*, 17(1):46-53. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572017000100006.

Lipp, M. E. N. (2017). *Manual do Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp* -ISSL. Pearson Clinical Brasil.

Maciel, F. B. M., Santos, H. L. P. C., Carneiro, R. A. S., Souza, E. A., Prado, N. M. B. L. & Teixeira, C. F. S. (2020). Agente comunitário de saúde: reflexões sobre o processo de trabalho em saúde em tempos de pandemia de Covid-19. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25:4185-4195. <https://doi.org/10.1590/1413-812320202510.2.28102020>.

Malta, D. C., Gomes, C. S., Szwarcwald, C. L., Barros, M. B. A., Silva, A. G., Prates, E. J. S., Machado, I. E., Souza Júnior, P. R. B., Romero, D. E., Lima, M. G., Damacena, G. N., Azevedo, L. O., Pina, M. F., Werneck, A. O., & Silva D. R. P. (2020). Distanciamento social, sentimento de tristeza e estilos de vida da população brasileira durante a pandemia de Covid-19. *Saúde debate*, 44(spe4):177-190. <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/8YsdKcVzvf3yYVZqWMnbnXs/?lang=pt>.

Malta, D. C., Szwarcwald, C. L., Barros, M. B. A., Gomes, C. S., Machado, I. E., Souza Júnior, P. R. B., Romero, D. E., Lima, M. G., Damacena, G. M., Pina, M. F., Freitas, M. I. F., Werneck, A. O., Silva, D. R. P., Azevedo, L. O. & Gracie, R. (2020). A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal. *Epidemiol. Serv. Saude*, 29(4):e2020407. <https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000400026>.

Medina, M. G., Giovanella, L., Bousquat, A., Mendonça, M. H. M. & Aquino, R. (2020). Atenção primária à saúde em tempos de COVID-19: o que fazer? *Cad. Saúde Pública*, 36 (8): e00149720. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00149720>

Penha, I. N. S., Santos, A. L. M., Marinho, A. C. H. F. & Alves LA. (2021) O uso de medicamentos controlados durante a pandemia da Covid-19 observado em uma drogaria na região do sudoeste baiano. *Res., Soc. Dev.*, 10(16):e246101623752. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23752>.

Pereira, A. C. C., Pereira, M. M. A., Silva, B. L. L., Freitas, C. M., Cruz, C. S., David, D. B. M., Santos, D. L., Delfrafo, D. O. & Ura, F. A. C. (2021). O agravamento dos transtornos de ansiedade em profissionais de saúde no contexto da pandemia da COVID-19. *Brazilian Journal of Health Review*, 4 (2): 4094-4110. <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/25537>.

Santos, A. O., Amaral, P. C., Pires, B. F. M., Rocha, G. M. & Silva, H. K. C. (2020). Percepções de estudantes de medicina e profissionais de saúde sobre a capacitação de equipes da atenção primária à saúde no enfrentamento da epidemia da COVID-19. *Revista brasileira de extensão universitária*, 11(2):227-236. <https://doi.org/10.36661/2358-0399.2020v11i2.11528>.

Silva, C. C. S., Santos, G. M., Dantas, D. V., BARBOSA, M. H. P. A., Silva, J. A. & Freire, R. P (2021). Avaliação do estresse: Aspectos mentais e do trabalho de profissionais médicos Pós-Graduandos em Saúde da Família durante a pandemia do COVID-19. *Saúde Colet.*, 11(71): 9220-9225. <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021v11i71p9220-9231>.

Silva, F. P., Oliveira, F. P., Suassuna, L. A. S., Menezes, M. L., Lima, R. G. B. & Silva, C. C. S. (2021). Riscos e vulnerabilidades dos trabalhadores motociclistas durante a pandemia da COVID-19 no Brasil. *Saúde Colet.*, 11 (61): 4798-4802.. <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021v11i61p4798-4807>.

Teixeira, C. F. S., Soares, C. M., Souza, E. A., Lisboa, E. S., Pinto, I. C. M., Andrade, L. R. & Espiridião, M. A. (2020). A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(9):3465-3474. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.19562020>.